



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



8.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 8.º ano (B1.1), o aluno deve ser capaz de: compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos são do seu conhecimento (trabalho, escola, momentos de lazer, etc.); lidar com algumas situações que lhe são familiares; produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos correntes ou de interesse pessoal; descrever experiências e eventos, sonhos e ambições, bem como expor, de forma breve, justificações para uma opinião ou um projeto (adaptado de QECR, Escala Global, Nível B1: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo *Companion Volume*, 2020).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré-A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

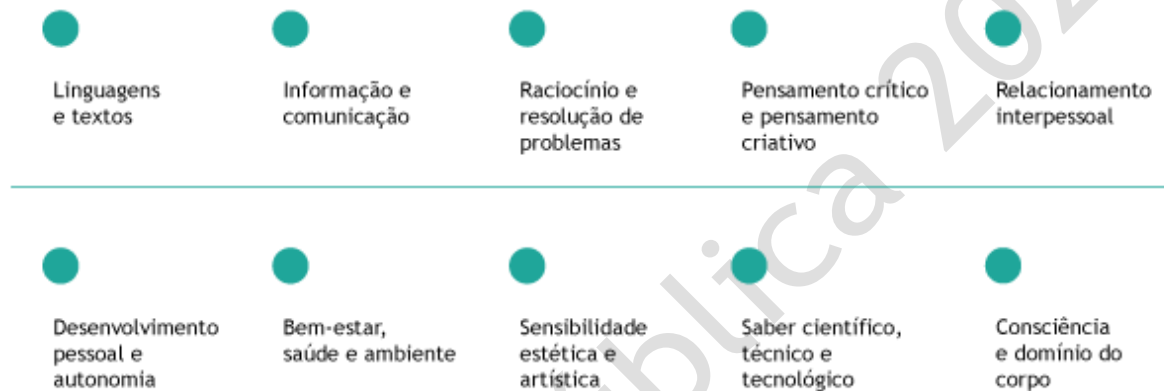
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respectivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B1 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Atividades escolares e de lazer; situações quotidianas; serviços; planos para o futuro; hábitos e rotinas; alimentação; ambiente; tipos de habitação; eventos escolares e festividades.	Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem: ▪ rigor, articulação e uso progressivamente consistente de conhecimentos; ▪ seleção de informação pertinente sobre um tema selecionado pelos alunos a partir de algumas sugestões prévias do/a professor/a, organizando, em grupo, a informação selecionada num mapa mental ou mural digital, criando, por exemplo, um <i>podcast</i> ou um vídeo com todos os trabalhos; ▪ organização sistematizada da leitura e do estudo progressivamente autónomo; ▪ análise de factos e situações, identificando os seus elementos ou dados; ▪ tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e ao uso do saber; ▪ relações de conteúdos intradisciplinares e interdisciplinares.
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual ▪ seguir, sem dificuldade, uma apresentação ou <i>podcast</i> breve sobre um tema familiar, acompanhando as informações partilhadas com algum pormenor; ▪ acompanhar filmes em que os elementos visuais e a ação transmitem grande parte da narrativa; ▪ compreender os pontos principais de programas de rádio/televisão sobre temas familiares e de interesse pessoal quando o discurso é claro e relativamente lento. Compreensão escrita ▪ compreender textos informativos sobre os temas abordados (por exemplo, o mundo dos adolescentes, hábitos alimentares saudáveis, atitudes ambientais sustentáveis);	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: - reconhecer a linha geral de argumentação de um texto; - identificar as principais conclusões em textos de opinião; - ler textos, originais ou adaptados, de leitura extensiva (seguir o enredo de contos, romances simples e bandas desenhadas com uma narrativa linear clara e linguagem quotidiana, recorrendo a dicionários quando necessário). Interação oral - interagir, com linguagem de uso corrente, sobre assuntos do dia a dia; - responder de forma pertinente ao discurso do interlocutor; - trocar informações e dar opiniões sobre assuntos ou problemas práticos que lhe são familiares, de interesse pessoal ou relevantes para o dia a dia (como família, passatempos, trabalho, viagens e atualidades) quando questionado diretamente; - interagir, com correção, para obter bens e serviços. Interação escrita - interagir por escrito de forma progressivamente mais elaborada, redigindo cartas e notas pessoais pedindo ou transmitindo informações simples de importância imediata, comunicando os pontos que considera importantes;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - compreensão oral de anúncios (por exemplo, sobre uma festividade ou um evento, campanhas ambientais, serviços de saúde pública), identificando o tema, a sua intencionalidade e o público-alvo; - compreensão audiovisual de programas de televisão (ou vídeos de <i>YouTube</i>) sobre temas do quotidiano (ambiente, escola, futuro, festas locais) com apresentação de 1 minuto à turma sobre os tópicos principais; - compreensão de excertos de blogues, fóruns de jovens ou entrevistas, com recurso a dicionários, para escrever uma resposta ou comentário ao texto; - criação de ficha biográfica ou mini-apresentação oral a partir da compreensão escrita de textos informativos sobre personalidades do meio artístico; - troca de informações sobre temas familiares (por exemplo, família, hobbies, escola, viagens), em pares, sob a forma de entrevistas (com base em guiões) e

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	- redigir notas curtas e simples, <i>emails</i>, <i>chats</i>, mensagens de texto (por exemplo, para enviar ou responder a um convite) ou um texto curto num cartão de felicitações (por exemplo, para o aniversário de alguém ou para lhe desejar um Feliz Ano Novo), promovendo a comunicação em contexto real, por exemplo, em projetos de <i>eTwinning</i> ou de correspondência entre escolas. Produção oral - expressar-se, com correção, em situações previamente preparadas; - falar sobre atividades escolares e de lazer; - falar sobre o mundo dos adolescentes: hábitos e rotinas, <i>hobbies</i>, moda, estados emocionais, por exemplo, expressando a sua opinião. Produção escrita - produzir textos simples e interligados sobre uma série de assuntos familiares da sua área de interesse, ligando uma série de elementos discretos mais curtos numa sequência linear;	apresentação oral, por exemplo, do colega à turma; - pequenos diálogos em pares, utilizando expressões de ajuda, opinião e reação apropriada a situações do quotidiano (supermercado, transportes públicos, etc.); - desenvolvimento da oralidade, dando opiniões e propondo soluções para situações do dia a dia (por exemplo, chegar atrasado, fazer um trabalho de grupo, ...), em grupo; - resposta a um <i>email</i>, <i>tweet</i>, etc.; - elaboração de uma notícia para o jornal da escola; - descrição de um evento ou de uma viagem recente, real ou imaginada; - narração de uma história. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - na formulação de hipóteses face a uma situação ou evento; - na criação de situações nas quais um conhecimento determinado possa ser aplicado;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ fazer descrições diretas e pormenorizadas sobre uma série de assuntos familiares da sua área de interesse; ▪ relatar experiências, descrevendo sentimentos e reações num texto simples e articulado; ▪ descrever um acontecimento, uma viagem recente - real ou imaginária; ▪ narrar uma história; ▪ produzir relatórios muito breves num formato convencional, que transmitam informações factuais de rotina e justifiquem ações; apresentar um tema num relatório curto ou num cartaz, utilizando fotografias e pequenos blocos de texto. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ descrever as emoções sentidas num determinado momento de uma história, por exemplo, relativamente às suas expectativas sobre a personagem e explicar porquê; ▪ explicar sucintamente os sentimentos e as opiniões que uma obra lhe suscitou; ▪ descrever os traços psicológicos de uma personagem;	▪ na proposta de alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; ▪ na elaboração de um texto ou apresentação de uma solução face a um desafio; ▪ na análise de textos em suportes variados (vídeos, <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i>, por exemplo) ilustrativos de diferentes variantes de inglês e com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ no uso de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens, esquemas, gráficos); ▪ na criação de soluções estéticas criativas e pessoais. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo: ▪ na mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo simples; ▪ na organização de debates simples;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- descrever os sentimentos de uma personagem e explicar as razões para os mesmos. Análise e crítica de textos criativos (incluindo leitura extensiva) - descrever os temas e personagens principais de pequenas narrativas, envolvendo situações familiares, expressas em linguagem muito frequente, do dia a dia. Mediar conceitos Facilitar a interação colaborativa entre pares - convidar elementos de um grupo a contribuírem com os seus pontos de vista. Colaborar na construção de significado - pedir a um elemento do grupo que justifique a sua opinião. Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural - ajudar a desenvolver uma cultura de comunicação partilhada, trocando informações, de uma forma simples, sobre valores e atitudes, em relação à língua e à cultura (dos outros).	- na discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; - na análise de textos com diferentes pontos de vista; - no confronto de argumentos para encontrar semelhanças e diferenças; - na análise de factos, situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva; - incentivo à procura e aprofundamento de informação; - recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Plurilíngue/ Pluricultural	Construir um reportório plurilíngue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilíngue - reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; - identificar alguns aspetos culturais de vários países de expressão inglesa (por exemplo, personalidades do meio artístico, monumentos, museus e locais de interesse a visitar); - descrever temas da atualidade; - identificar problemas ambientais e soluções possíveis; - descrever, de forma sumária, tradições do seu meio cultural; - reconhecer a diversidade como uma oportunidade de aprendizagem para todos; - mobilizar o seu repertório, ainda que limitado, em diferentes línguas para explicar de forma simples um problema, pedir ajuda ou solicitar esclarecimentos, especialmente em situações familiares e com o apoio de um interlocutor colaborativo; - agir de forma adequada em interações sociais rotineiras, como saudações, despedidas, agradecimentos e pedidos de desculpa, demonstrando reconhecimento e aplicação de convenções culturais básicas associadas a essas trocas (por	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - apresentação, aceitação e/ou negação de pontos de vista diferentes; - estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; - confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de síntese; - tarefas de planificação, revisão e monitorização; - registo seletivo; - organização de conteúdos (por exemplo, construção de sumários, registos de

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	exemplo, diferentes formas de cumprimento ou pequenos rituais sociais); ▪ mobilizar o seu conhecimento das estruturas gramaticais e expressões funcionais, comparando as línguas do seu repertório plurilingue, para facilitar a compreensão; ▪ identificar semelhanças e diferenças na forma como os conceitos são expressos em diferentes línguas do seu repertório, distinguindo entre utilizações idênticas de palavras ou sinais e <i>false friends</i>.	observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); ▪ promoção do estudo autónomo com o apoio do professor à sua concretização, identificando obstáculos e formas de os ultrapassar. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ questionamento de uma situação; ▪ elaboração de questões para os seus pares sobre conteúdos estudados; ▪ autoavaliação.
Competência Estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ trocar informações relevantes e dar opiniões sobre problemas práticos quando questionado diretamente; ▪ exprimir situações hipotéticas; ▪ preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral com confiança e criatividade, à turma e/ou outros elementos da comunidade educativa; ▪ responder com segurança a perguntas colocadas, revelando uma opinião crítica devidamente fundamentada; ▪ reagir a sentimentos e atitudes do interlocutor.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ elaboração e organização de respostas; ▪ ações de apresentação e iniciativa. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ autoanálise; ▪ identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos - participar em atividades de pares e grupos para atingir um objetivo a curto prazo, revelando capacidade para se colocar na posição do outro; - pedir e dar informações e sugestões de modo a analisar um problema sob perspetivas novas e expressar a sua opinião; - planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo, partilhando tarefas e responsabilidades. Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional; - pedir e dar informações por <i>email</i>; - contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se aplicam ao contexto e experiências do quotidiano do aluno; - participar num <i>WebQuest</i> e aceder ao saber, recorrendo a aplicações informáticas <i>online</i>. Pensar criticamente	- descrição de processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; - melhoria ou aprofundamento de saberes a partir do <i>feedback</i> dos pares; - reformulação do trabalho individual ou em grupo a partir do <i>feedback</i> do professor. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: - colaboração com e apoio aos pares, em diversas tarefas; - melhoria ou aprofundamento de ações a partir do <i>feedback</i> obtido; - realização de e apoio a trabalhos de grupo. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - responsabilidade adequada ao que lhe for pedido; - organização e realização tendencialmente autónoma de tarefas; - cumprimento de compromissos e contratualização de tarefas; - apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ desenvolver a autonomia e a perseverança de forma a demonstrar atitudes mais tolerantes, reconhecendo e respeitando opiniões divergentes; ▪ ouvir ativamente, compreender o outro e refletir criticamente sobre o que foi dito, justificando as suas conclusões, associando as novas aprendizagens às anteriores. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto ▪ pesquisar para obter ideias novas; ▪ reinterpretar ideias existentes de modo a criar produtos adequados à sua realidade cultural e quotidiana, com impacto nos seus pares; ▪ desenvolver a literacia em língua inglesa, lendo textos publicitários, informativos e textos de leitura extensiva; ▪ desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. Desenvolver o aprender a aprender em contexto e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais;	Promover estratégias que induzam: ▪ ações de solidariedade para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; ▪ posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; ▪ disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ desenvolver uma atitude ativa e confiante relativamente à aprendizagem; ▪ monitorizar/avaliar progressos e dificuldades na língua inglesa, registando e selecionando estratégias de aprendizagem eficazes para superar essas dificuldades e consolidar as aprendizagens; ▪ utilizar dicionários bilingues e monolingues (<i>online</i> e em suporte papel); ▪ utilizar conhecimentos prévios de língua e a sua experiência pessoal para fazer previsões de sentido e comunicar de acordo com o seu nível de ensino; ▪ participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; ▪ realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários de aprendizagem e grelhas de progressão.		

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **8.º ano de escolaridade** (nível B1.1) são as seguintes:

Atividades escolares e de lazer	Direitos Humanos	▪ Interpretar situações relativas a todas e quaisquer formas de discriminação.
Serviços	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Manifestar comportamentos de proteção em relação a situações de fraude financeira e digital.
Ambiente	Desenvolvimento Sustentável	▪ Compreender a necessidade de adoção de medidas para fazer face aos riscos resultantes das alterações climáticas.
	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Refletir sobre o impacto ao nível ambiental, social e económico de acidentes e catástrofes.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *A2 level activities for children*. cambridgeenglish.org.

<https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/a2-level/>.

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*.

<https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

<https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*.

<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. Voices from the Middle, 21, 15-20.